

ISSN 2238-9113

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

## **AÇÕES DO LALUPE COM A COMUNIDADE EXTERNA: CONTRIBUIÇÕES COM A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES**

Elenice Parise Foltran<sup>1</sup>  
Dierone César Foltran Junior<sup>2</sup>  
Eliane Travensoli Parise Cruz<sup>3</sup>  
Cristiane Aparecida Woytichoski de Santa Clara<sup>4</sup>

**Elenice Parise Foltran (epfoltran@gmail.com)**

**Dierone Cesar Foltran Junior (dcfoltran@gmail.com)**

**Eliane Travensoli Parise Cruz (elianeparise@gmail.com)**

**Cristiane Aparecida Woytichoski De Santa Clara (cristianesclara@yahoo.com.br)**

**RESUMO:** O Projeto de Extensão LALUPE tem por finalidade trabalhar com projetos, cursos, oficinas e eventos que envolvam o desenvolvimento de atividades e estudos na área da Educação e Ludicidade. As atividades são destinadas aos acadêmicos e a comunidade em geral. Este trabalho tem por objetivo principal apresentar alguns resultados das ações desenvolvidas junto à comunidade externa, especificamente com professores atuantes nos anos iniciais da Educação Básica e alunos do Curso de Formação Docente de Instituições Públicas de Ensino. Como metodologia foram realizadas oficinas e visitas orientadas ao espaço LALUPE durante o ano de 2015. Os principais resultados obtidos foram: a) articulação dos acadêmicos do Curso de Pedagogia e Letras com os futuros professores, alunos do Curso de Formação docente; b) articulação entre o Ensino Superior e a Educação Básica, por meio da formação continuada aos professores atuantes nesta etapa de ensino; c) a manifestação positiva dos participantes das oficinas pelas ações desenvolvidas.

**PALAVRAS-CHAVE** – Formação de Professores. Ludicidade.

### **Introdução**

Na conjuntura atual da sociedade brasileira observa-se que as instituições de Ensino Superior assumem um papel fundamental na produção de conhecimento, social e

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação. Professora do Departamento de Educação/UEPG – epfoltran@uepg.br

<sup>2</sup> Mestre em Ciências. Professor do Departamento de Informática/UEPG - foltran@uepg.br

<sup>3</sup> Mestre em Educação. Professora do Departamento de Estudos da Linguagem/UEPG – eliparise@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Mestre em Educação. Professora do Departamento de Pedagogia/UEPG - cristianesclara@yahoo.com.br

cientificamente relevante, bem como de tornar esse conhecimento e o já existente acessível a todos, conforme destaca Botomé (2001, p. 692).

Nesta linha de raciocínio, as atividades extensionistas viabilizam a interação entre universidade e sociedade, por meio de um espaço de criação e recriação do conhecimento a ser construído, atendendo as demanda e necessidades externas e internas.

A universidade, através da extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, há uma troca de valores entre a universidade e o meio (SILVA, 1997).

Segundo Silva (1997) apud Nunes e Silva (2011, p.06):

Por meio da extensão, a universidade tem a oportunidade de levar à comunidade os conhecimentos de que é detentora, os novos conhecimentos produzidos pela pesquisa e normalmente divulgados com o ensino. É uma forma de a universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários. Assim, o conhecimento não se traduz em privilégio apenas da minoria que é aprovada no vestibular, mas difundido pela comunidade, consoante os próprios interesses dessa mesma comunidade (SILVA, 1997 apud NUNES e SILVA, 2011, p.06).

Em muitas atividades extensionistas, a universidade recebe pessoas da comunidade para prestar-lhes serviços. Desta maneira, os projetos de extensão constituem-se como espaço ideal para o início desse novo paradigma vivenciado pela universidade. E é sob este ponto de vista, e objetivando estabelecer uma relação mais próxima da universidade com a comunidade, que o projeto LALUPE – Laboratório Lúdico Pedagógico, financiado pela Capes através do Programa Prodocência, se apresenta através de uma metodologia diferenciada, como a possibilidade efetiva de um trabalho prático que articule o saber universitário, a formação do futuro professor e as necessidades da comunidade.

O Laboratório Lúdico Pedagógico é um local onde os acadêmicos e a comunidade externa podem vivenciar situações de aprendizagem, de pesquisa e práticas educativas na área da ludicidade e Educação.

A ludicidade tem uma grande importância para a construção do desenvolvimento infantil, pois é por meio dela que a criança aprende a formar o seu caráter, a melhorar o seu desenvolvimento, físico, social e emocional e ainda a sua aprendizagem.

Em consonância com o manual de orientações pedagógicas do MEC, específico sobre o Brinquedo e Brincadeiras (BRASIL, 2012) o qual define que:

As crianças brincam de forma espontânea em qualquer lugar e com qualquer coisa, mas há uma diferença entre uma postura espontaneísta e outra reveladora da qualidade. A alta qualidade é resultado da intencionalidade do adulto que, ao implementar o eixo das interações e brincadeiras, procura oferecer autonomia às crianças, para a exploração dos brinquedos e a recriação da cultura lúdica. É essa intenção que resulta na intervenção que se faz no ambiente, na organização do espaço físico, na disposição de mobiliário, na seleção e organização dos brinquedos e materiais e nas interações com as crianças. Para que isso ocorra, faz-se necessário a observação das crianças, a definição de intenções educativas, o planejamento do

ambiente educativo, o envolvimento das crianças, das famílias e das comunidades e, especialmente, a ação interativa das professoras e da equipe das creches. É o conjunto desses fatores – as concepções, o planejamento do espaço, do tempo e dos materiais, a liberdade de ação da criança e a intermediação do adulto – que faz a diferença no processo educativo, resultando em uma educação de qualidade para a primeira infância. (BRASIL, 2012, p. 11-12)

É que as ações desenvolvidas pelo LALUPE trazem a vivência das brincadeiras, dos jogos, do brinquedo como recursos significativos para a prática pedagógica. Desta forma, as ações são sempre voltadas para a formação do professor como responsável pela alta qualidade da brincadeira e da aprendizagem dos alunos.

Nas ações promovidas pelo LALUPE com a comunidade externa, professores da Educação Básica e alunos do curso de Formação docente, buscou-se desenvolver atividades com os professores para que eles pudessem perceber o prazer de brincar, o prazer do divertimento como uma característica de sua existência, que ele pode ser criador e construtor de situações lúdicas próprias, ampliando seu repertório de vivências e interagindo melhor com seus alunos.

### **Objetivos**

- Contribuir com a Formação Inicial e Continuada dos professores, através das oficinas com temáticas relacionadas a ludicidade e ao brincar;
- Refletir sobre as práticas pedagógicas realizadas na Educação na Educação Básica, especificamente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil;
- Atribuir novo significado as práticas pedagógicas desenvolvidas nas salas de aula pelos professores.

### **Referencial teórico-metodológico**

A opção metodológica parte do princípio que teoria e prática, como o núcleo integrador da formação do educador, são dois pólos específicos, mas articulados numa unidade indissolúvel, tendo como balizamento a prática social mais ampla.

O Laboratório Lúdico Pedagógico se configura como o *locus* para que o professor e o futuro professor vivenciem situações de aprendizagem, pesquisa e práticas educativas, em situações de reflexão colaborativa, pois será através desta vivência que ele poderá incorporar a crítica, a reflexão e a investigação ao seu fazer pedagógico.

Para o atendimento a comunidade externa foram promovidas, via agendamento prévio:

- Visitas orientadas ao espaço do Laboratório onde os participantes puderem conhecer o espaço, entender o seu funcionamento, manipular os brinquedos e jogos disponíveis.
- Participar de oficinas ministradas pelos professores atuantes no projeto e pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia

As atividades tiveram a duração de quatro horas cada, com um total de 25 participantes em cada oficina e visita. Os temas trabalhados foram: Contação de Histórias de Monteiro Lobato. Oficinas de Dobradura, Oficinas de Confecção de Móviles. Durante as oficinas, além do material teórico, os professores(as) foram desafiados a relatar suas vivências da infância, construir materiais lúdicos e compartilhar com seus colegas através de um painel de exposição.

Ao final de cada atividade foi solicitado aos participantes que avaliassem a visitação/atividade através de um questionário que continha questões abertas e fechadas que versavam sobre as seguintes questões: As atividades desenvolvidas na oficina correspondem às suas expectativas? A atividade deve sofrer alguma alteração, para melhor atendê-los? Quais outras atividades você gostaria que fossem desenvolvidas? Como você avalia a equipe que a recebeu no LALUPE? E a última questão foi: Aponte sugestões para o projeto.

## **Resultados**

Os resultados obtidos com as ações promovidas para a comunidade externa podem ser assim descritos:

Em relação a questão “As atividades desenvolvidas corresponderam às suas expectativas?”, Todos os setenta e cinco (75) participantes manifestaram que estavam satisfeitos com as atividades oferecidas, e ainda destacaram na questão “Você participaria novamente do projeto LALUPE?” que participariam novamente do projeto, o que representa grande aceitação das temáticas oferecidas.

Ao analisarmos a questão sobre “A atividade deve sofrer alguma alteração para melhor atendê-lo?”, setenta participantes (70) assinalaram a alternativa **Não**, cinco (5) participantes não assinalaram nenhuma alternativa.

Com relação a questão “Quais outras atividades você gostaria que fossem desenvolvidas?” Todos os participantes salientaram que gostaram da atividade desenvolvidas mas sugeriram que fossem trabalhadas atividades como: Contação de Histórias, Musicalização,

Materiais de Sucatas, Desenhos, Quadrinhos, Jornais, Matemática, Recreação, Mapas e Geografia, entre outros, apontaram ainda como sugestões: a continuidade da oferta de atividades para a comunidade.

E por último, com relação a avaliação da equipe que os recebeu no LALUPE comentaram que: houve ótima interação, o clima foi muito agradável, sentiram-se à vontade no LALUPE e na UEPG, todos foram muito receptivos, proporcionaram a participação de todos nas atividades, o espaço estava bem organizado facilitando a atividade.

Em síntese, pode-se concluir que as atividades desenvolvidas pelo projeto LALUPE foram ao encontro das expectativas da comunidade externa a UEPG, que a integração ensino superior e educação básica foi bem-sucedida e em particular das atividades desenvolvidas, que as mesmas foram bem planejadas e contribuíram para a formação do professor através da reflexão sobre sua prática pedagógica, a qual pode ser desenvolvida tendo o lúdico como pressuposto.

### **Considerações Finais**

Os resultados apresentados mostram a importância das ações extensionistas voltadas para a comunidade externa. As avaliações dos participantes deixaram claro que essa articulação é benéfica para a melhoria da Educação Básica, através do incentivo a melhoria da formação continuada dos professores.

Os participantes destacaram ainda a importância das ações desenvolvidas no Projeto LALUPE, pois as mesmas permitem a valorização do brincar e atividades lúdicas, a motivação na prática pedagógica do professor demonstrando entusiasmo ao ensinar, contribuindo para a aprendizagem da criança de forma lúdica e prazerosa.

Bem como puderam entrar em contato com uma variedade de materiais pedagógicos que podem auxiliá-los em suas práticas em sala de aula.

### **Referências**

BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Sobre a noção de comportamento**. FELTES, H. P. de M.; ZILLES, U. (Orgs.) Filosofia - diálogo de horizontes. Caxias do Sul: EDUCS; Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 685-708.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira, SILVA, Maria Batista Cruz. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade.** Mal-Estar e Sociedade - Ano IV - n. 7 - Barbacena - julho/dezembro 2011 - p. 119-133.

SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária.** Integração: ensino, pesquisa e extensão, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148- 9, maio 1997.